

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

O escandalo da Bulla

Este escandalo ha de acabar, queiram ou não queiram aquelles que o deram e o estam dando. Digo-o eu e digo-o com plena confiança, posto que não tenha auctoridade jurisdiccional nem moral para ser escutado ou para me impôr.

Estam muito enganados o governo e o snr. Commissario, se não retrogradarem, se não tornarem atrás, se não repuserem as coisas no estado anterior.

O sacrilegio está condemnado a desaparecer fatalmente. Não ha ahí ninguem que seja capaz de o fazer permanecer; nem o governo com todas as suas intrigas, com todas as suas prepotencias, com todas as suas leis, terá força para o fazer subsistir.

Oxalá que houvesse tanta facilidade para exterminar outros escandalos que ahí vemos, como a ha para exterminar este!

Os nossos Prelados reclamaram ao governo, segundo se disse, contra o monstruoso sacrilegio e crêmos que não desistiram de reclamar, emquanto não forem attendidos; e podem reclamar com toda a energia e com toda a altivez, porque, além da reclamação ser justissima e inteiramente attendivel, podem ter a firme certêza de que a parte mais sensata, mais honrada, mais catholica de todo o país está com elles.

De norte a sul um clamor unisono, vibrantissimo de indignação contra a iniquidade commetida, os compelle a levantar tanto a voz que forçosamente ham de ser attendidos.

Ex.^{mos} Prelados: V. Ex.^{as} Rev.^{mas}, nas reclamações que estam fazendo, podem afoitamente dizer que reclamam em nome de todo o país; porque o país não sam os ladrões, os devassos, os ociosos, os parasitas, essa villanagem infame, sem lei nem consciencia, sem crença nem patriotismo, que sempre está prompta a commetter todas as tropelias, todas as illegalidades, todos os desafôros, unicamente para satisfazer os seus caprichos estultos ou sordidos interesses; não, isso não é o país, é a escumalha do país. O país é a gente que trabalha, a gente honesta, a gente que se interessa pela prosperidade da nação, a gente que detesta a injustiça,

a gente que sobranceia ás miserias que por ahí vemos.

Ora esta gente está ao lado de V. Ex.^{as} Rev.^{mas} com todo o seu valor, com toda a sua força, com toda a sua dedicacão. Talvez que V. Ex.^{as} Rev.^{mas} nunca tivessem um tam decidido apoio nas reclamações que noutras occasiões e para outros fins têm apresentado aos poderes publicos.

O clero, aquelle clero que tanto tem trabalhado e tanto se tem sacrificado para augmentar o rendimento da Bulla, está indignadissimo; por emquanto, como confia nas diligencias dos Ex.^{mos} Prelados, não se manifesta: conserva-se numa situação espectante, reprêsa os seus impulsos de desforço para quando se convencer de que o escandalo se mantém, mau grado as reclamações feitas. Por emquanto não quer recorrer aos argumentos decisivos, aos argumentos que destroem a questão pela raiz. Espera que o governo e o snr. Commissario reconsiderem e façam o que devem fazer. Depois será o que se vir e ha de ser coisa digna de se vêr.

Se o escandalo não acabar por vontade daquelles que o estam dando acabará por força e vontade daquelles que o não querem vêr em pé.

O clero tem o remedio na mão, mas não o empregará senão em ultimo recurso, desde que esteja persuadido de que o mal não se remedeia d'outro modo.

Aquelles que desde já podem acabar com o escandalo, é preciso que não se demorem com isso; é preciso que não usem de adiamentos ou de tergiversações. Dentro em meio anno o negocio ha de estar liquidado. Antes que se publique e comece a distribuir-se a Bulla do anno proximo futuro as coisas seram repôstas no estado antigo ou notavelmente melhoradas.

E' esta a minha esperança e parece-me que será a de todos os bons catholicos. Se esta esperança fôr illudida, o remedio virá doutra parte e ha de produzir o seu effeito. Nessa occasião mostrará o clero que pôde fechar os olhos diante duma iniquidade, mas que não se presta a cooperar directamente nella. Nessa occasião o clero cumprirá o seu dever e não consentirá de modo algum que as mealhas da pobreza crente vam cair nas arcas de uma avareza insaciavel.

Oh! o escandalo ha de acabar. Sem materia prima não pôde haver industria. Pois, se o dinhei-

ro é a materia prima do escandalo, acabando o dinheiro forçosamente ha de acabar o escandalo.

Eu nunca em vida minha tive tanta confiança no bom exito duma causa, como agora nesta que estou advogando.

Aphonso.

Carta do Porto

Realizou-se no domingo passado, 25 do corrente, a annunciada peregrinação ao monte da Virgem, da freguesia de Oliveira do Douro, no concelho de Villa Nova de Gaya. Já agora chamam-lhe monte da Virgem, em substituição daquelle por que até aqui era conhecido.

Não era de muita propriedade o nome que tinha de monte Grande, porque é pequeno, mas era o seu. Agora, porém, ficou sendo da Virgem, com mais propriedade talvez, apesar de resultar daí que, quando se queira fallar de N. Senhora, que lá se vai venerar, tenha de dizer-se Nossa Senhora do Monte.

Por esta razão—resaibada de philosophia—somos de opinião que era melhor não lhe mudarem o nome que tinha no *seculo*, quando o fizeram *christão*. Mas... sam factos consummados: Que a peregrinação seria muito concorrida, todos o esperavamos, porque conhecendo o espirito do nosso povo e sabendo que só a cidade do Porto conta, segundo dizem, 200:000 habitantes, razões eram estas para se esperar uma boa concorrência. A espectativa porém excedeu-se, sobretudo se attendermos que no monte ainda não ha, ao menos, uma capellinha, nem uma fonte, nem um atractivo a mais dos que lhe deu a natureza.

O *Seculo*, de Lisboa, jornal de grande informacão, dizia que foram lá durante o dia 70:000 pessoas.

Francamente, não o acreditamos. As razões da nossa descrença sam, que era impossivel poder fazer-se um calculo approximado, visto não haver um logar descoberto onde se pudesse fixar com a vista toda ou quasi toda a massa popular dos peregrinos. Accrescia a isto que muito povo pouco conhecedor destes actos de religião, ainda que animados de boa vontade, tendo ouvido fallar muito das peregrinações de Braga, imaginou que aqui seria a mesma coisa e por isso, sem se importarem com mais nada, partiram para ali pela manhã, quando o acto estava marcado precisamente para principiar ás 4 horas da tarde. Daqui resultou um vai-vem constante duns que subiam e doutros que desciam, apreciando tudo aquillo a seu modo.

Dizia um para outro popular, com cara de liberal: «ha quantos annos andarão estes diabos á procura disto?» O parceiro, um pouco pensativo, recorda as affirmacões da sua imprensa e conclue: «ham de fazer uma grande igreja, que os jesuitas têm muito dinheiro!» «Até andou só annunciado na *Palavra*,

porque isto é só para os que gostam daquelle jornal».

Mas deixemos lá as apreciações de cada um, porque, como elles o dizem, sam livres e por isso não vale a pena gastar tempo com ellas. Por estas e outras razões pareceu-nos que mais avisadamente andou a *Palavra* em dizer que a peregrinação foi muito concorrida, mas sem se aventurar a fazer um calculo, cheio de probabilidades de incerteza. O certo é que de facto muita gente lá foi, e a peregrinação em si era dum bello effeito.

Pelas 6 horas da tarde chegava-se ao alto do monte. Havia muitos canticos, muita musica e muito pó.

Para dar accesso ao alto estava aberta uma estrada em zig-zag na terra, que se desfazia pulverizada e caia sobre os peregrinos, dando-lhes por isso o aspecto de penitentes doutras eras, quando para manifestarem a sua dôr se cobriam de cinza. Tambem tinha aqui toda a applicação o «*memento homo*».

O snr. D. Antonio, Bispo do Porto, ladeado dos srs. Bispos de Melipor e Angra, tornaram o acto muito mais solemne.

Um piquete de infantaria, de sabre a encimar as armas, fechava o prestito; á frente ia cavallaria. Parece typico isto numa peregrinação e comtudo foi uma boa medida que se tomou contra os manifestantes atheus, que se propunham tumultar o povo. Assim não houve nada de maior.

O snr. Bispo do Porto benzeu a primeira pedra que deve ficar de base ao altar-mór, segundo é costume.

Fazemos votos ao céu para que o primeiro fructo visivel daquella benção seja a destruição do projecto do templo que lá se achava em miniatura. Porque aquelle, como parte pratica, só se lhe cobriem os vidros, metterem uma luz dentro e depois, de noite, o venderam numa feira de romaria.

Não merece que o apreciem. Basta dizer-se que as escadas, que ham de ficar á frente, vam terminar... ha alguém que adivinbe aonde? ao telhado!

Quando era noite os peregrinos, entoando ainda louvores á Virgem, retiraram-se em massa para suas casas, louvando a Deus e fazendo votos porque em breve ali haja um templo que alcance um nome como o do Sameiro.

R. L.

Conselhos sobre a educação

VII

Do modo como os paes devam portar-se a respeito dos filhos

A virtude não está nos extremos, mas numa justa moderação. Convém portanto alliar a severidade á doçura para que esta não degenere em fraqueza, nem aquella em rigôr. Os paes devem tratar os filhos como o medico habil e cuidadoso trata os seus doentes; é preciso, quando o caso o pedir, que não hesitem em appli-

car o ferro e fôgo á chaga, mas é preciso tambem que lhe saibam applicar o balsamo que allieve a ferida e a cicatriz. O verdadeiro fim da correcção não é tanto mortificar o culpado como levá-lo á emenda. E' pois necessario, antes de tudo, que os filhos saibam porque sam punidos, a fim de que não possam desconhecer a justiça do castigo. Ora, não é castigando-os a torto e a direito que se pôde convencê-los de suas faltas.

Dissemos que o azorrague e a vara sam muitas vezes indispensaveis; mas se é bom delles usar, é muito perigoso abusar, e recorrer a esses meios violentos, quando uma simplez admoestação bastaria. Pois, se duas ou três pancadas bastam, porque dar dez? Quanto aos paes commettem, cedendo á ira, uma falta mais grave que a que corrigem com tanta aspereza em seus filhos! Nós não saberíamos recommendar-lhes bastante serem pacientes e firmes, e fazerem-se ao mesmo tempo amar e temer. Os castigos devem além disso ser proporcionados á razão dos filhos. O que convém a uma idade muito tenra, não convém a adolescencia, e o que é opportuno aos quatorze ou quinze annos, não o é aos vinte.

Enfim, ha paes que não consideram falta castigar excessivamente os filhos por uma travessura, que se mostram sem piedade por uma simplez negligencia, e que os deixam mentir, blasphemar e pronunciar deante delles palavras indecentes sem mesmo lhes dirigirem uma reprehensão. O' paes injustos, christãos indignos! como vos pesará na outra vida de ter tam mal cumprido a vossa missão!

Para que a pena infligida aos filhos seja selutar, é necessario antes do castigo elevar-lhes o coração para Deus. Aconselhamos instantemente a não castigar os filhos logo, mas tomar o tempo da reflexão a fim de não ceder á impaciencia. Recommendamos tambem estar-se precavido contra si mesmo; os paes muito severos, inclinem antes para a doçura, e os que sam muito fracos resistam á sua fraqueza. Assim todos ficarão em boa medida, sem se deixarem levar pelo instincto natural. Certos paes pretendem que, se tardam em punir os filhos, não têm depois a coragem de o fazer, porque lhes passou o resentimento. Mas isto é confessar que procedem por humôr e irritação, muito mais que por dever. Como seriam efficazes semelhantes correções?

A regra que estabelece aqui S. Basilio é excellente de seguir. Quer que o castigo verse sobre o proprio movel da falta, para que o castigo imposto aos filhos, os preserve para o futuro e os ensine a dominar e a vencer as paixões. Quando um filho, por exemplo, se levanta contra alguém, dever-se-ha obrigá-lo a humilhar-se deante do offendido em proporção dos aggravos que tiver tido para com elle. Quando outro cede a gulodice, comendo coisas

que lhe eram prohibidas, que chegue mesmo a tirá-las aos paes, será bom pô-lo de dieta e, sem prejudicar a saúde, privá-lo daquillo que poderia ser-lhe agradável. O filho deixou-se levar a dizer uma mentira ou uma coisa inconveniente? Depois de o ter feito envergonhar da sua falta, será preciso para melhor lhe inspirar vergonha, tê-lo algum tempo retirado, e obrigá-lo a guardar silencio. Applicando assim o remédio sobre a causa directa do mal, é que se chega a destruí-lo na sua origem.

Os filhos tem o sentimento da justiça bastante para que estas correções moraes não augmentem nelles o respeito da auctoridade paterna. Na verdade, se se tomou o cuidado de lhes ensinar que Deus pune por onde se pecca, elles não deixam de reconhecer que seus paes seguem a mesma lei.

(Continúa).

CURIOSIDADES

Pão branco.— Parece que lá fóra já é muito procurado o pão electrico. Quer-se pão branco e cada vez mais branco. Sabe-se, contudo, que esta qualidade, toda de superficie não se adquire em geral senão com detrimento das qualidades nutritivas. Quando, graças ao aperfeiçoamento continuo dos processos de moagem, o rendimento dos trigos em farinhas uteis cái de 76 por 100 em 65, 60 e 55 por 100, é claro que esses abatimentos dam prejuizo. Mas ha amadores de branco que antes querem regalar os olhos que encher o estomago, e comem pão electrico. Tratadas pela electricidade as farinhas tomam com effeito uma alvura de neve. Mas perdem em sabor o que ganham em cor. As materias gordas transformam-se e rançam, o gluten ali toma um cheiro menos delicado. O pão tambem perde, é menos nutritivo, mas é moda!

Troglodytas.— Na Escocia a attenção das auctoridades foi chamada para uma tribu de troglodytas (habitantes das cavernas) que vive nã concavidades das escarpas da costa de Ayrshire. Esta gente encontra-se num estado muito primitivo de civilização. Alguns dentre elles vivem da mendicidade, outros ensaiam o cultivo de batatas nos terrenos proximos das cavernas; todos sam o terror dos pacificos habitantes do condado, porque, quando estes "primitivos", podem apoderar-se dum barril de aguardente, entregam-se a orgias em que se manifestam os seus instinctos brutaes. A policia prendeu recentemente alguns desses individuos por causa de roubo, mas nada pode fazer contra a colonia inteira. Não ha nenhuma lei inglesa que prohiba escolher por domicilio uma gruta e bem o sabem os interessados, apesar da sua rudimentar civilização.

Costumes.— Por ser vizinha da China, a Corêa não é um país encantador. Assim o devem pensar, ao menos os esposados desse país. As donzellas da Corêa em estado de tomar um marido, não devem pensar nisso actualmente: um artigo do codigo lho prohibe até que o principe herdeiro, que perdeu a sua mulher ha tempos, tenha tornado a casar. E se elle não se tornasse a casar? Não menos singular é essa outra consequencia da morte da princesa herdeira: prenderam-se os quarto medicos que trataram a defunta,

porque a não souberam curar e ha boas razões para crêr que esses infelizes esculapios foram alliviados do peso da vida. Na Corêa a situação de medicos dos pobres deve ter suas vantagens.

Concurso.— O governo dos Estados-Unidos organiza um concurso de prognosticos meteorologicos. A proposta de lei foi apresentada ao Senado e recentemente o Congresso ratificou o bill que institue um concurso nacional de meteorologia pratica, com dois premios, um de 50:000, e outro de 25:000 francos. Em que consistirá exactamente o objecto deste concurso de novo genero? Será preciso escolher tres cidades americanas, tam afastadas quanto possível umas das outras, e determinar por escripto de antemão, dando as razões scientificas das suas previsões, o tempo que fará nessas tres localidades, durante os trinta dias do mês seguinte, dia a dia. Vê-se que as condições sam severas e não deixam logar a embustes. O jury, além disso, composto dos meteorologistas mais qualificados de Yale, Haward, Princeton, está decidido a não decretar o premio senão a quem o mereça.

Estampilha.— Esta ficará caro. Trata-se duma estampilha serbia representando num medalhão, de perfil, o rei Pedro 1.º com o fundador da dynastia actual, Kara-Yorge. Offerece uma particularidade das mais estranhas que além disso despertou mais que a curiosidade. Quando se volta, apparece uma figura sinistra, dada pelas proprias feições dos dois perfis, e que não é outra senão a do rei Alexandre assassinado: as duas narinas dos dois narises fazem os olhos. A aresta do nariz de Pedro faz a aresta do nariz da figura; o olho e as sobrancelhas de Kara-Yorge—uma boca espessa e de mau aspecto. As barbas parecem feridas na arcada superior. Quanto mais se olha, mais frisante se torna o retrato. E' uma tragica casualidade ou o effeito foi premeditado? E' o que não se sabe. O desenhador protesta a sua innocencia. O acaso que guiou o seu lapis foi verdadeiramente ironico. Em todo o caso o governo serbio apressa-se a fazer desaparecer esta imagem duma tam macabra obsessão.

A exposição de S. Luis.— Apenas a exposição de S. Luis fechou as suas portas, o Estado confiou a demolição immediata de todas as edificações a uma empresa especial, que se pôs logo á obra. Os 14 palacios principaes que cobriam uma superficie de quasi 39 hectares, haviam de ser arrasados num espaço de 6 meses. A sua erecção tinha custado uns 20 milhões de francos e tinha durado trinta meses. A empresa encarregada da demolição que se tinha já encarregado de trabalhos similares nas exposições de Chicago, Tennessee, Trans-Mississippi e da Pan-American Exhibition, adquiriu os palacios que havia de demolir, e cujas ruinas poderá vender pelo preço global de 2 milhões de francos. Assim passam as grandezas do mundo!

Os agriões.— Esta hortaliça, que era tam estimada em certos meses e cujos bons effeitos na alimentação eram tam gabados, tornou-se suspeita aos bacteriologistas. Segundo o seu parecer não se devia comer. Esses homens decididamente tornam-se insupportaveis. Se nos guiarmos por elles, dentro em pouco a vida será impossível.

Batata.— Toda a gente gosta de batatas; é pois de interesse geral a seguinte noticia. Duma planta selvagem do Uruguay, de tuberculos pequenos e amargos, cultivada no jardim botanico de Marselha chegou se por selecção a tirar uma nova batata comestivel excellente. A academia das sciencias provou-a. O que caracteriza esta nova planta alimentar e a torna interessante, assim para a agricultura como para os consumidores, é que ella se compraz, contrariamente á batata ordinaria, com os terrenos humidos e até paludosos. Além de que os seus tuberculos sam de respeitavel dimensão; alguns attingem o peso de 1.º 600! Encerram 17 por cento de fecula e assegura se que dam por hectare 90:000 chilos em terreno humido.

Commemoração.— O conde Tschirsky-Renard, em Gross-Stréltz, em cuja casa o imperador Guilherme atirou ao cincoentesimo-millesimo faisão, apressou-se a mandar levantar na sua propriedade um monumento commemorativo com a competente inscripção. Como as pequenas attensões dos grandes do mundo nos enchem de vaidade, e tam facilmente esquecemos os obsequio do Rei dos reis!

NOTICIARIO

Administrador do concelho.— Por divergencias havidas entre os chefes do partido progressista deste concelho, segundo corre, pediu a sua exoneração de administrador o snr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro.

Em consequencia deste pedido está exercendo aquelle cargo o snr. presidente da camara, rev.º abade João Gomes de Oliveira Guimarães, de harmonia com a lei, até que seja nomeado novo administrador, que, ao que se diz, será de fóra da cidade.

Festa do Santissimo.— Decorreu com certa impo-nencia e brilhantismo a festividade no domingo realizada na igreja da Insigne e Real Collegiada desta cidade em honra do Santissimo Sacramento.

Tanto as festas de igreja como as exteriores foram muito concorridas, tendo a procissão, que ia majestosa e brilhante, produzido magnifico effeito pela qualidade e quantidade das corporações que a constituíam.

Fechava o religioso prestito, após o pallio, sob o qual conduzia o Santissimo Sacramento o rev.º snr. D. Prior, uma força de infantaria 20, sob o commando de um tenente, levando á frente a banda regimental.

Pão dos pobres.— A comissão administradora da caritativa instituição — Pão dos Pobres de Santo Antonio—, erecta na igreja de S. Francisco, desta cidade, procedendo ha dias á abertura das caixas das esmolos, encontrou a quantia de 195800 reis em prata e cobre, resolvendo distribuir no dia de S. João 150 boroas de pão de milho a igual numero de pobres.

Novo bacharel.— Fez acto de 5.º anno de direito na universidade de Coimbra, na ultima segunda-feira, o snr. dr. Eduardo Manuel de Almeida Junior, desta cidade.

Os nossos parabens.

"A Suissa em Vizella,"

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão couché.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na Typographia Minerva Vimarannense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 réis para porte por cada cinco exemplares.

Legado.— Em cumprimento do legado instituido pelo bemfeitor Antonio Francisco da Costa, distribuiu a mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, na penultima quarta-feira, a quantia de 78810 reis por cada uma de trinta e duas amas dos expostos deste concelho, sobrando 80 réis da quantia a distribuir (250000 reis), que foi entregue á ama mais necessitada.

Este legado era relativo a um semestre.

Cemiterio municipal.— Durante o mês de maio findo foram sepultados neste cemiterio 29 cadaveres, sendo 16 do sexo masculino e 13 do feminino. Eram 18 adultos e 11 menores.

Cadastros de des- obriga, em papel de linho de 1.ª qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na Typographia Minerva Vimarannense, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

Kermesse.— Realizou-se nas tardes e noites de sabbado e domingo ultimos a kermesse promovida em beneficio dos operarios cortadores e surradores sem trabalho.

Esta kermesse foi levada a effeito por uma comissão em que se achava á frente, justo é que se diga, o snr. Francisco Jacintho, habil cirurgião dentista residente no largo do Toural, cujos serviços, desinteressados e valiosos, sam sempre postos ao serviço dos pobres.

A seguir vae a continuação da lista dos subscriptores, que attingiu a somma de 2145200 reis, tendo as prendas rendido 505910 reis, que junto aquella prefaz um total de 2655110 reis.

Além deste grande auxilio ainda ha a accrescentar o producto de um espectáculo dado pela companhia do Theatro Lisbonense, que deu um saldo de 755840 reis, que vai ser applicado em cereaes para depois serem distribuidos por aquelles operarios.

Nada ha mais justo do que a expansão da caridade, sempre que esta se pratique em auxilio dos que soffrem a miseria, e portanto a fome negra com todos os seus horrores por não terem onde ganhar o pão de cada dia; mas não ha nada que mais magoe o coração dos que trabalham em seu auxilio do que a ingratição que nos consta ter havido para com alguém.

Galardoar o bem é proprio de almas boas. Commetter ingratições é pagar com o fel os beneficios recebidos.

	Transporte...	1105100
D. Maria da Gloria de Sousa Bandeira	...	15000
D. Josepha da Luz Silva Lima	...	500
Francisco Martins Fernandes	...	55000
D. Maria Maxima d'Almeida	...	15000
D. Rosa Angelica Moreira de Sá	...	600
D. Prior Manuel de Albuquerque	...	55000
D. Anna Candida da Cunha	...	500
João Fernandes de Mello	...	25500
D. Luisa da Assumpção Araujo Gomes e irmã	...	600
D. Maria Macrina Ribeiro	...	500
D. Maria do Ceu Leite	...	500
D. Rachel Ricardina da Costa Vaz Vieira	...	500
D. Maria de Oliveira Rebello	...	500
D. Antonia de Freitas Vieira	...	500
D. Maria da Gloria Carreira	...	500
D. Benilde Teixeira de Aguiar	...	500
D. Maria da Soledade Mendes Ribeiro	...	500
D. Maria da Cruz Leite	...	500
D. Izilda Teixeira de Carvalho	...	500
D. Maria das Dores Martins José Fernandes da Costa	...	15000
Padre Gaspar da Costa Roriz e irmã	...	15000
D. Rita Cassia Santos Noqueira	...	500
D. Rosa de Jesus Leite	...	500
D. Margarida Martins de Macedo Gomes Silva	...	35000
D. Maria da Conceição Soares	...	500
D. Rosa Soares Teixeira	...	500
D. Maria Antonia Motta Prego	...	15000
Anonyma	...	500
D. Ernestina de Jesus Sousa Passos	...	500
Padre José Sampaio	...	15000
Antonio da Cunha Mendes	...	500
Dr. João Martins Machado	...	15000
D. Anna Carolina de Freitas	...	500
D. Maria Magdalena de Freitas	...	500
D. Maria Augusta de Freitas	...	500
D. Clotilde Gonsalves Ribeiro	...	500
D. Marilia Passos	...	500
D. Virginia Cardoso Lemos	...	500
D. Maria da Silva Pires	...	500
Antonio José Faria	...	15000
Candido José de Carvalho	...	500
D. Josepha Carolina de Mattos Chaves	...	15000
Filhas de José Corrêa de Mattos	...	500
D. Maria Gomes dos Santos Portella	...	25500
D. Maria do Carmo Ribeiro de Castro	...	500
Antonio Fernandes da Silva Braga	...	500
D. Theresa de Jesus Alves Ferreira	...	500
D. Anna Mendes Ribeiro	...	500
Antonio J. Villa Real	...	500
D. Julia Mendes Teixeira Martins	...	500
D. Custodia Costa Sampaio	...	15000
D. Virginia Teixeira de Carvalho	...	500
Simão Ribeiro	...	500
D. Francisca Rosa de Sousa Mascarenhas	...	500
D. Maria da Madre de Deus Queiroz Passos	...	500
D. Anna de Jesus Leite da Silva	...	15000
Augusto Jorge	...	500
D. Anna Julia do Sacramento Mendes	...	500
Anonyma	...	500
Somma	...	1615300

(Continúa).

"A Suíça em Vizella,"

O escandalo da Bula.—O artigo que, sob esta epigraphe, publicamos em primeiro lugar pertence a um dos nossos principaes collaboradores, e foi publicado na *Palavra*, no seu n.º de terça-feira ultima.

Resoluções camarárias.—A camara, na sua ultima sessão, deliberou: nomear informadores para o lançamento das congruas parochias dos rev. parochos deste concelho e conceder licenças a Francisco Gonçalves, Domingos da Cunha Ribeiro Guimarães e Jeronymo Machado de Faria Castro, para obras em predios situados neste concelho, a requerimento dos mesmos.

Nomeação.—Tendo sido nomeado engenheiro dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, ausentase brevemente desta cidade o sr. Daniel Gomes de Almeida, que durante alguns meses exerceu o lugar de engenheiro municipal.

1.º Congresso Graphico.—No passado domingo, pelas 11 e meia horas da manhã, reuniu em uma casa da rua Nova do Commercio, a classe typographica desta cidade para accordar na melhor fórma de se fazer representar no 1.º congresso graphico que tem de realizar-se no Porto nos dias 29 e 30 do corrente e 1, 2 e 3 do proximo mês de julho.

Depois de algumas considerações apresentadas, foi resolvido unanimemente que se enviasse um delegado desta cidade para representar a classe typographica de Guimarães no referido congresso.

"A Suíça em Vizella,"

Seminario-Lyceu.

Encerraram-se terça-feira as aulas do Seminario-Lyceu desta cidade.

Reuniu o conselho de 2.ª classe, cujo apuramento foi o seguinte:

Transitaram de 2.ª classe para a 3.ª, com a nota de sufficientes, os n.ºs 4, 6, 11, 15, 26 e 38; com nota de bons os n.ºs 2, 5 e 14; com a nota de distinctos os n.ºs 12, 25 e 43;

Excluidos os n.ºs 1, 3, 7, 8, 10, 16, 20, 21, 24, 39 e 48; admittidos a exame os n.ºs 9, 13, 17, 18, 19, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 42, 46, 47 e 49; transferidos os n.ºs 27 e 41.

Transitaram tambem os de matricula singular n.ºs 50 e 51.

Apuramento de 1.ª classe: Excluidos os n.ºs 11, 12 e 18;

perderam o anno por faltas os n.ºs 17 e 25. Todos os mais transitaram para a 2.ª classe.

Apuramento da 4.ª classe 1.ª turma:

Transitaram para a 5.ª classe com a nota de sufficiente os n.ºs 4, 7, 8, 10, 12, 14, 16, 17, 22, 24, 25, 26 e 30; com a nota de bom os n.ºs 20, 27 e 29; com a nota de distinctos os n.ºs 5, 6 e 21.

Excluidos os n.ºs 1, 2, 3, 9, 11, 13, 19 e 23; transferidos os n.ºs 15, 18 e 28.

2.ª turma: Transitaram com a nota de sufficiente os n.ºs 5, 6, 13, 14, 15, 16, 23, 24, 25 e 26; com a nota de bom os n.ºs 18 e 12.

Admittidos a exame os n.ºs 7, 18 e 19; transferidos os n.ºs 1, 2, 3, 10, 11 e 22.

Em 5.ª classe foram todos os alumnos admittidos a exame e na 3.ª classe ainda não se fez o apuramento.

Latinidade (cadeiras annexas)—Domingos de Macedo, Antonio Fernandes Miranda da Silva, Anselmo de Boaventura Rego, Francisco Rodrigues Rego, Paulo José Pereira Guimarães, Candido Augusto da Rocha Vieira, Armindo José Fernandes Dias, Alberto Fernandes Marinho, Antonio Lopes Coelho, Gaspar Nunes e José Augusto Pinto da Cunha.

Philosophia — Domingos Macedo e Antonio Fernandes Miranda da Silva.

"A Suíça em Vizella,"

Alumnos marinheiros.—Está aberto concurso para admissão de alumnos marinheiros a bordo da corveta *Estephania* surta no rio Douro.

Os requerimentos para admissão dos referidos alumnos devem ser entregues até ao dia 15 de julho proximo na administração do concelho.

As vantagens offerecidas, condições e modelos para os requerimentos podem ser examinados na secretaria, onde se acham patentes.

Corpus-Christi.—Com a imponencia e solemnidade usuas saiu na passada quinta-feira a procissão de Corpus-Christi.

Abria o prestito a imagem de S. Jorge, montada em bello cavallo branco e seguida por uns oito ou dez corceis ajaezados ricamente e conduzidos á mão por creados ostentando vistosas fardas.

Depois muitas irmandades e confrarias, seminario, cabido, e o pallio sob o qual o rev. D. Prior de Collegiada conduzia o Santo Lenho.

Atrás do pallio encorporaram-se a ex.ª Camara, Administrador do Concelho, Auctoridades judicias, etc.

Fechava o prestito toda a força disponivel de infantaria 20 sob o commando do coronel sr. Silva Dias, precedido da respectiva banda de musica.

Conduzia a bandeira o alferes sr. Francisco Ferreira.

Recollida a procissão o regimento fez a continencia ao santo guerreiro e deu as tres salvas do estylo.

"A Suíça em Vizella,"

Inspecção de recrutas.—A inspecção dos mancebos recrutados no corrente anno começa: em Amarante, no dia 1 de julho; em Guimarães, no dia 22; em Fafe, no dia 19 de agosto; em Felgueiras, no dia 2 de setembro; em Lousada, no dia 14; e em Penafiel, no dia 24, devendo terminar no dia 11 de outubro.

A junta é constituída pelos snrs. major Nogueira Soares, capitão-medico Moura Machado, capitão de infantaria 20 Ferreira Braga e tenente de infantaria 20 Barreiros.

Lembrança da 1.ª communhão.

—Na *Typographia Minerva Vimaranense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais efficaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, edade critica, tysica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do *Vinho toni-vitalisante*.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.


Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHÁ PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita —Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres—Vizella.



Officina de encadernação e Papelaria
DE
Antonio Luiz da Silva Dantas
Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto

As Terras de Valdovès

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomès

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto—Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO
SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice" e redactor da "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

São bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundeza e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de varias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso duto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portugüesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU